

AVALIAÇÃO DO 9º FÓRUM DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL MEDIANTE O RESULTADO PELO OBJETIVO PROPOSTO

Emília Madalena de Sena Martins

Este trabalho traz elementos de uma avaliação referente à organização do 9º fórum de educação ambiental, ocorrido em 17 de outubro de 2012. O referido evento realizado pela Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Trouxe contribuições para se refletir tanto a formação pedagógica como a formação profissional de diferentes áreas. Mediante a criação de um site para divulgação do evento, recebemos um total de 562 acessos. Com um total de 240 inscritos, também, mantivemos um dos preceitos histórico desse evento, a gratuidade das inscrições. Dessa forma, ocorreu a submissão dos trabalhos a serem apresentados. O evento transcorreu pautado no objetivo proposto do evento, sobre o tema: *O que o consumo e a cultura da paz têm a ver com o ambiente?* Permeando o diálogo dos saberes quanto aos aspectos econômicos, políticos e culturais. O que resultou em amplo debate entre palestrantes e o público presente, deflagrando que o “conflito” passa a ser um fator desafiante nas relações das lutas de classes. Além de abrir ao contexto, questionamentos sobre a pretensa intensão de uma relação harmônica sobre a relação natureza e cultura, comumente, orquestrados nos discursos sobre o consumo. Tivemos como legado para análise das questões levantadas, as ações de Paulo Freire e Leonardo Boff, constatando ser a paz um processo de eterna construção, por meio da troca de experiências e de solidariedade. Concitando-nos a repensarmos nossos hábitos, em prol de um futuro menos impactante. Vislumbraram assim mudanças nas bases epistemológicas e um repensar sobre o papel do pedagogo, visando a Educação Ambiental. Valorizando a diversificação das culturas. Possibilitando a troca de experiências para transformação do atual contexto educacional.

Palavras-chave: Avaliação, contexto educacional, objetivo proposto

CONSIDERAÇÕES INICIAIS:

Para se alcançar a meta da humanização, que não se consegue sem o desaparecimento da opressão desumanizante, é imprescindível a superação das “situações-limites” em que os homens se acham coisificados. Paulo Freire (1987, p.54)

INTRODUÇÃO: O FÓRUM É FEITO DO QUÊ?

O presente artigo reúne elementos que constituíram o 9º Fórum de Educação Ambiental da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro organizado por alunos e alunas do curso de pedagogia. A descrição de algumas fases da realização desse evento a luz de noções construídas por Paulo Freire tem como objetivo indicar a vivência de tal realização como necessária à formação de pedagogos preocupados com modos de educar para o ambiente. Coordenado pela responsável¹ pela disciplina *pesquisa e prática pedagógica II/ciências sociais e educação* e organizado por estudantes² do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Para esse intento, foram geradas expectativas e uma série de experiências que, por sua vez, implicaram preocupações e cuidados. Era chegado o dia, enfim exigindo os últimos procedimentos tais como, confecções dos crachás, distribuições das tarefas, das listagens, cartazes, *kits* dos inscritos, relações dosicineiros, fixação dos *banners* sinalizando o local da mesa de abertura, distribuição à mesa dos identificadores³ dos palestrantes, certificados⁴..... Tudo isso acontecendo em meio a paralisação, de 24 horas, dos setores terceirizados da UERJ, privando-nos de alguns serviços essenciais, a exemplo do setor de jardinagem, responsável pela ornamentação do hall de acesso ao auditório 113 do 11º andar no bloco F. No entanto, o êxito era eminente! Com os monitores apostos, iniciamos o credenciamento. Enfim, o momento esperado se deu: entre anseios e expectativas era fato! O cerimonial foi uma realização da Diretoria de Comunicação Social da UERJ, iniciando com o convite para composição da mesa de abertura. Em seguida, foram convidados para a Mesa, os palestrantes. Entretanto, preocupações estavam presentes, tais como o pagamento do pró-labore dos palestrantes bem como dos

profissionais responsáveis pelo almoço e pela música que foram oferecidos aos participantes. Isso exigiu a confecção de recibos de prestadores de serviços

O artigo reúne, assim, algumas indicações que darão suportes técnicos, descrevendo vivências administrativas e acadêmicas para realizações futuras. Por isso, toda experiência foi considerada oportuna. Entretanto, esse concurso, somente, foi possível devido ao olhar atento da coordenação, assim compartilhamos o sucesso alcançado.

Imperioso foi mantermos uma relação de reciprocidade, ou seja, de cumplicidade, estabelecendo e conciliando empatias mediante afinidades. No entanto, importante ressaltar que não perdemos a grande oportunidade de vivermos novos aprendizados, partindo das diversidades das opiniões. Salientamos que apesar das situações adversas e de algumas dissensões, focamos o exercício da tolerância e da paciência. Primordial foi resolver questões problemáticas nas reuniões, em presença da coordenação diante de toda equipe sem que nada fosse levado para o campo pessoal.

Pretendemos, a partir desses apontamentos, motivar organizadores principiantes como nós, na tentativa de reduzir os inconvenientes que possam vir a enfrentar e que poderiam comprometer o resultado final. Sinalizamos que constantes avaliações serão imprescindíveis ao bom êxito.

Durante o processo, não perdermos o foco principal do evento e a consonância com a proposta que ele trazia. Vivenciamos e conciliamos experiências ímpares que ficarão para sempre marcadas em nossas mentes e almas. Dessa forma, abolimos qualquer cobrança de taxa. Isto somente foi viável devido aos recursos que conseguimos dos órgãos e das instituições que apoiam realizações de eventos culturais e pesquisas.

Os colaboradores desse evento favoreceram a confecção dos materiais para divulgação bem como outras necessidades básicas do Fórum. Relatamos alguns dos serviços que os apoios poderão proporcionar, compra de materiais de consumo, pagamentos dos prestadores de serviços, materiais de divulgação, (“folder”, filipetas, “webflyer”). Permitiram também um contrato com o Laboratório de Comunicação Integrada da Faculdade de Comunicação Social/UERJ. Imprescindível se tornará estar atento aos períodos de solicitação dos apoios, eles deverão obedecer a um tempo hábil. Evitando, dessa maneira, o indeferimento dos recursos solicitados.

Como obter tais benefícios? Por intermédios dos memorandos, para setores internos e externos⁵ ou por formulários disponibilizados em sites, a exemplo da FAPERJ⁶.

Também abrimos espaço para uma atividade sustentável, representando tanto das bandeiras de preservação do meio ambiente como os objetivos fundamentais da educação ambiental, sendo possível inovar com práticas pedagógicas ao evento, mediante a inserção da II feira de trocas⁷, o desapegue-se, que envolve dois dos três R's Ecológicos: a Redução de Consumo e o Reaproveitamento. Como previsto, também a cultura esteve lá musicalmente representada, com os integrantes do Movimento Hare Krishna⁸.

Oferecemos um almoço lactovegetariano⁹ ao público inscrito ao evento bem como ao público presente que frequentava a Faculdade de Educação naquela ocasião. Cumpríamos, assim, o propósito de não cobrar qualquer tipo de taxa aos participantes desse evento. Isto somente foi possível mediante aos apoios que recebemos. Contudo e por muito mais, agradecemos o recebimento desses benefícios, declarando o quanto eles foram significativos, para o êxito dessa realização.

O artigo presente visa colocar em diálogo conhecimento científico, educação ambiental e práticas pedagógicas com base nas experiências adquiridas na preparação desse evento bem como na discussão que permeou o tema debatido pelos palestrantes¹⁰.

SOBRE O TEMA

Percebendo o tema debatido no 9º Fórum de Educação Ambiental - *O que o consumo e a cultura da paz têm a ver com o ambiente?* - entendemos que a paz que almejamos não virá com a constante exploração dos recursos naturais para satisfação das “nossas necessidades”. Sem nos comprometermos com a exploração de tais recursos - não estamos nos referindo somente aos elementos que relacionam meio ambiente e sobrevivência humana - a paz, tão pretendida, parece estar a cada dia mais distante. Ou seja, essa percepção envolve outros atores tão importantes quanto à preocupação com os níveis do CO₂ referente ao efeito estufa, nossas necessidades vitais e preocupações com o equilíbrio planetário, oportunizando a mensuração das relações do humano com o não humano.

Urge repensar nossos hábitos e nossas reais necessidades de consumo, em prol do equilíbrio da vida planetária. Importante se faz buscarmos caminhos que consolidem essa tão esperada conexão. Oportuno, também, será rever conceitos e teorias sobre o eminente crescimento econômico.

Sobre a crise global que atravessamos, também, Latour (2009), no capítulo *A Crise da Crítica* enfocando a modernidade, nos ajuda a repensarmos nossos hábitos, e os recursos naturais não renováveis. Pois, Ele também nos fala das proximidades dessas relações “naturezas-culturas” em detrimento de uma economia capitalista, nela predominando, apenas os altos índices estatísticos sobre o aumento do consumo. Em uma sociedade que não está aberta tão pouco preocupada com as consequências advindas dessas explorações. Dessa forma, o evento permeou a mensuração de nossas reais prioridades de consumo, abrindo parênteses sobre o legado ambiental global que estamos amealhando.

A esse respeito também nos advertiu Paulo Freire, (1981, p.108) quando citou que:

“A história não faz nada, não possui nenhuma imensa riqueza, não liberta nenhuma classe de lutas: quem faz tudo isto, quem possui e luta é o homem mesmo, o homem real, vivo: não é a história que utiliza o homem como meio para trabalhar seus fins como se se tratasse de uma pessoa à parte- pois a história não é senão a atividade do homem que persegue seus objetivos”.

As ideias de Freire, que sempre lutava pela liberdade dos oprimidos, também permeavam a demanda por reflexão sobre a relação natureza e cultura, visto que para ele, a educação precisava assumir o papel de transformação social, lembrando os camponeses que buscavam a valorização das suas potencialidades. Ressoando Freire, o 9º Fórum de Educação Ambiental teve como ideário promover tais questionamentos e diálogos sobre os nossos hábitos em relação ao consumo desenfreado e a nossa responsabilidade sobre a paz que pretendemos alcançar.

Também sobre o universo capitalista Fabiane Stefano e Patrick Cruz (2012), estatisticamente, nos constata que as políticas econômicas, por vezes, transformam-nos em populações símbolos de uma política ditadora, reféns do contexto econômico. Trazendo contribuições para o aumento de uma crise que nem sempre é deflagrada, mais, comprovadamente, sentida. E nesses casos, quase sempre, o ônus é repassado

para a população, em forma de aumentos de tarifas e de impostos. Sem que essa mesma população se de conta que não representa a única desfavorecida.

Demonstrando que esse sistema capitalista se importa apenas com as escalas dos valores crescentes das produções. Que acabam por influenciarem as demandas futuras, e por base nas supostas necessidades. Pesquisas recentes revelaram que, em apenas uma década, o consumo brasileiro dobrarão em escalas numéricas, calculadas em milhões. Em conformidade com o capitalismo, estamos fadados a essa política perversa. Caberia agora um questionamento contínuo, para onde o capitalismo estará nos levando? Enquanto a crise vai se instalando, “O mundo forma hoje uma assíntota comum, a referência global de todos os processos temporais: dele nascerão as possíveis soluções, sob a condição de reconsiderar o respectivo status desses dois sujeitos ativos, que são os homens e o mundo, as culturas e a natureza”. (Serres, 1992). Segundo Michel Serres sugere, as soluções e reconsiderações serão, realmente, possíveis e viáveis. A começar pela mudança das nossas atitudes em relação à natureza, porque sua existência não significa pura e simplesmente que ela exista no mundo apenas para nos servir. A verdade é, tomamos posse dessa natureza, para nossa sobrevivência, muitas vezes sem repararmos os danos irreversíveis das nossas ações.

O conhecimento científico poderá significar novos paradigmas tanto no âmbito das formações dos professores quanto às práticas pedagógicas. A exemplo de Ana Margarida Ribeiro do Amaral, a pesquisadora que se confessa responsável ao ato que levou a morte do objeto de sua pesquisa os simulídeos ou (borrachudo) como o inseto é vulgarmente conhecido no Sul e no Sudeste do Brasil. Segue o trecho do seu relato e confissão:

“Destroçam seu pequenino e robusto corpo, afogam-no no âmbar, sepultam-no em túmulo de cristal. Tiram fotos do seu cadáver mutilado e ainda tão belo.(...) Até onde irá o grande avanço dos curiosos? Carniceiros que, por esquartejarem tão insignificante e pequenina criatura, não se importaram em derramar o sangue, pois este não mancha suas mãos, já que não é vermelho. Todos se calam! Suas valiosas coleções de criaturinhas indefesas parecem pedras preciosas disputadas em leilões. Chega! Eu confesso: quem matou o simulídeo FUI EU!”

Embora o crime tenha sido praticado em prol da ciência e pelo fato de existir permissão à pesquisa. No entanto, segundo a pesquisadora, isto não a isentava da responsabilidade perante a natureza, seguiu admitindo sua crueldade pelo ato praticado contra o inseto. Essas considerações abrem espaços para repensarmos o que representa o conhecimento científico com vistas às práticas pedagógicas em consonância com nossos hábitos culturais. Perspectivas que poderão significar mudanças aos contextos educacionais.

O que o consumo e a cultura da paz têm a ver com o ambiente? O nosso país está vivenciando dias tendenciosos sob o ponto de vista econômico, embora as estatísticas incidam com números desfavoráveis sobre essa mesma economia, existem dados estatísticos, que também comprovaram o crescente número das desigualdades sociais, documentando que a pobreza é um dado alarmante em nosso País.

Recentes pesquisas publicitadas por Fabiane Stefano e Patrick Cruz (2012, pag.7) demonstraram que:

“(...) No Brasil dos últimos anos, milhões de pessoas tiveram acesso pela primeira vez a bens que antes eram inalcançáveis — sejam eles o diploma universitário ou a TV de 40 polegadas. Isso tudo tem criado uma sensação de prosperidade no país, apesar da recente desaceleração da economia que jogou um balde de água fria no ímpeto dos brasileiros de contrair novas dívidas para gastar mais. (...)”

No entanto, em momento algum, nos diversos artigos econômicos que pesquisamos, foi se quer mencionada a questão socioambiental. Embora saibamos que tudo poderá ser previsível, inclusive as desigualdades sociais, o aumento da falta de escolaridade, incluindo os desastres ambientais, que poderão aumentar consideravelmente em relação ao contexto de crescimento econômico do nosso país.

Relevante se torna fazer da educação, constituída por Humberto Maturana “O educar se constitui no processo em que a criança ou o adulto convive com o outro e, ao conviver com o outro, se transforma espontaneamente, de maneira que seu modo de viver se faz progressivamente mais congruente com o do outro no espaço de convivência” (Maturana, 1998b, p. 29).

Portanto, oportuno será resignificar convivência e solidariedade. Ao que Leonardo Boff (Princípio de compaixão, 9) consubstanciou ao dizer que “Precisamos

de um novo paradigma civilizacional que redefina as relações dos seres humanos para com a vida e a terra, e que invente modos de produção em consonância com a natureza, e não às custas dela”.

Para esse intento, preciso se fará mantermos parceria, bem como a consolidação das práticas pedagógicas, se apropriando do fazer científico, sobretudo na formação do professor tendo por pauta a questão vital de sobrevivência do meio ambiente. Necessário se faz, repensarmos a modernidade ou a crise deflagrada por diversos autores, a exemplo deste artigo. Como nos propõem Humberto Maturana “o cultivo do amor seja um caminho para a realização humana e a coragem de se questionar, a única alternativa de quem ambiciona a paz. Consolidando princípio de compaixão, conhecimento científico, estatisticamente, apontado por Leonardo Boff, Fabiane e Patrick. Com ênfase da ação responsável de Ana Margarida, cientista. Abordando atores que colaboram com o processo de diretrizes. Por isso, ressaltamos a realização de eventos como este que favoreçam o diálogo com os diversos saberes da nossa sociedade. Propiciando uma série de experiências salutareis para o nosso cotidiano. Loureiro(2006p. 149) por definição, nos revela que é possível uma emancipação pela ação e pela reflexão educativa, assim como educar assume um caráter emancipatório. “Educar para emancipar é reconhecer os sujeitos sociais e trabalhar com estes em suas especificidades.” O autor faz considerações, demonstrando o quanto a ação educadora pode ser primordial para superação das questões de dominação e de exclusão. Relações promissoras, entre as quais o professor poderá participar como agente das práticas sociais, viabilizando a transformação pelo processo educacional há muito pensado por idealizadores como Paulo Freire e tantos outros ao viabilizarem a reflexão sobre os impositivos impactantes aos processos capitalistas globalizados. Então um outro fazer pedagógico será preciso, e, primordial se tornará um ouvir ao que muito já foi dito e mencionado, por experiências diversas. Também caberá um olhar atento das produções e parcerias, sobretudo dos que oportunizaram um resignificar das teorias e das práticas, em detrimento da formação de educadores do nosso país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Esse Fórum é um marco na história da organização desse evento na UERJ pela constatação de uma significativa participação tanto do público acadêmico quanto da comunidade, em relação aos anos precursores. Esperamos que o evento tenha atingido seus objetivos propostos mediante aos debates estabelecidos com respeito ao consumo. Proporcionando assim, novas perspectivas, sobretudo ao campo educacional bem como aos aspectos culturais, em relação à matriz provedora do consumismo, a natureza. Consideramos como bem vividas todas as oportunidades e dificuldades encontradas ao longo desse processo, nos referimos tanto às experiências administrativas como acadêmicas. Em consonância com as diretrizes e solitudes que foram previstas e propostas na idealização do evento em questão. “Uma vez que o homem se desenvolve no meio social, através da interação e da educação, urge criarmos condições para que esse meio favoreça os princípios de cooperação, solidariedade, diálogo, tolerância, entendimento e respeito nas diversas esferas sociais e permeado por uma atmosfera que favoreça a paz. Pretendemos assim abrir um canal de diálogo entre os diferentes saberes e através deles encontrarmos um caminho conjunto que satisfaça nossas necessidades não só materiais, mas também sociais, culturais e espirituais.” Assim, conseguimos emergir com nossas experiências, os acertos essenciais que resultaram, principalmente, na capacidade de reinventarmos condições favoráveis ao nosso bem conviver. Cabe aqui relembrar as palavras da nossa coordenadora Professora Fátima Teresa Braga Branquinho, incentivando-nos: “Vale a pena escrever sobre ele, emprestá-lo a outros corações e mentes para que possam repetir, repetir, repetir.... até encontrarem a fórmula que vocês encontraram na alquimia dessa equipe.”

NOTAS:

¹ Prof^a Dr^a. Fátima Teresa Braga Branquinho;

² Ana Claudia Santos, Danielle Gomes Rodrigues, Emília Madalena de Sena Martins, Flávia Mesquita Bernardo da Silva, Juliana Linhares de Oliveira, Liliane Machado Vieira, Nathalia Araujo e Silva, Priscila Primo Nascimento e Rejane Peres Neto Costa;

³ ficamos devendo este item ao evento;

⁴ certificados enviado (via) online;

⁵ UERJ/Universidade do Estado do Rio de Janeiro; DAF/Diretoria Financeira da UERJ; SR-1/Sub-reitoria de Graduação; SR-2 Sub-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa; CEPUERJ/Centro de Produção da UERJ; COMUNS/Diretoria de Comunicação Social; DEPEXT/Departamento de Extensão; ASDUERJ/Associação de Docentes da UERJ; SINTUPERJ/ Sindicato dos Trabalhadores das Universidades Públicas Estaduais no Estado do Rio de Janeiro; EDU/Faculdade de Educação; CAPF/Centro Acadêmico Paulo Freire; DGRAFI/Divisão de Serviços Gráficos; NUREDAM/ Núcleo de Referência em Educação Ambiental; PREFEITURA DOS CAMPI; PPG-MA/Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente; CETREINA/Departamento de Estágios e Bolsas; CTE/ Centro de Tecnologia Educacional; CASA CRUZ;

⁶ FAPERJ/Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro;

⁷ Nesta feira foram trocados: CDs, DVDs, livros, revistas e textos fotocopiados;

⁸ Nikola Veselú – Nitai / Nathalia Araujo e Silva (uma das organizadoras) doou o valor para o pagamento desse serviço

⁹ Luiza de Marilac Tavares-Lalita /Nathalia Araujo e Silva (uma das organizadoras) doou o valor para o pagamento desse serviço;

¹⁰ Palestrantes: Carlos Frederico Bernardo Loureiro/UFRJ, Fatima Kzam Damaceno de Lacerda/UERJ e Maria Aparecida Lopes Nogueira/UFPE;

REFERÊNCIAS:

PLURAL, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, v.18.1, pp.175-184, 2011

STEFANO, Fabiane ; CRUZ, Patrick. O novo mapa do consumo: a recente desaceleracao da economia brasileira colocou em xeque a forza do consumo no pais. Mas nao se iluda. Ate 2020, os brasileiros vao gastar 1,3 trilhao de reais a mais-fazendo do mercado nacional o quinto maior do mundo. Revista Exame. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/1022/noticias/o-novo-mapa-do-consumo> page=7?. Acesso em: 14 dez. 2012, 23:30

MATURANA, Humberto. Humberto maturana e o espaço relacional da construção do conhecimento. Centro de Ciências de Educação e Humanidades CCEH;Universidade Católica de Brasília UCB. Brasília,v.1,n.2,nov.2004.Disponível em:<http://www.humanitates.ucb.br/2/maturana.htm>. Acesso em: 14 dez. 2012,00:35

MATURANA, Humberto;DÁVILA Ximena. A importância do amor. Disponível em: <http://casa.abril.com.br/materia/entrevista-humberto-maturana-e-a-importancia-do-amor>. Acesso em: 15 dez. 2012, 05:00

BRANQUINHO, Fátima T. B. ; NOGUEIRA, Aparecida M. L. Cartas à mãe terra. Rio de Janeiro: Mauad Editora Ltda. e coedição com a FAPERJ, 2012. 27a 30 p.

LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos.2ed.Rio de janeiro: Editora 34,2009.11e12p.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido, 17ª. 5ed.Rio de Janeiro: Paz e Terra,1987. 54 p.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. 5ed. Rio de Janeiro:Paz e Terra,1981. 27e107p.

DUBAR, Claude. Entre crise global e crises ordinárias. Conferência proferida no espace culture de l'université de Lille 1, em 31 de março d 2010. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Educao_ambiental. Acesso em: 18 nov.2012,14:43

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Complexidade e dialética: contribuições à práxis política e emancipatória. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n93/27289.pdf>. Acesso em: 20 nov.2012,20:20